

Metodologias de ensino no ensino remoto no contexto pandêmico 2020-2021

Teaching methodologies in remote teaching in the pandemic contexto 2020-2021

Metodologías de enseñanza en la enseñanza a distancia en el contexto de la pandemia 2020-2021

Recebido: 16/01/2023 | Revisado: 29/01/2023 | Aceitado: 01/02/2023 | Publicado: 05/02/2023

Victor Amaral Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-023X>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: victor.magalhaes@seducam.pro.br

Ângela Maria Gonçalves de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1619-8958>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: angelabiase@ufam.edu.br

Resumo

Este trabalho descreve a experiência de uma observação de natureza reflexiva realizado na escola estadual Álvaro Maia, apresenta um recorte da realidade da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas – Instituto de Educação Agricultura e Ambiente (UFAM-IEEA) que também é uma das seções da dissertação que analisou as metodologias utilizadas durante o ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19) 2020-2021, nosso objetivo foi fazer um comparativo entre as metodologias de ensino tradicionais, que a escola utilizava e as metodologias de ensino ativas necessárias para esse modelo de ensino. Para tanto se utilizou uma abordagem de pesquisa participante já que o autor estaria inserido dentro do contexto da pesquisa, no seu próprio ambiente de trabalho e optou-se pela técnica de observação que seria o instrumento de coleta de dados adequado escolhido para a pesquisa. Fazendo uma revisão na literatura o apanhado forneceu o embasamento necessário para a discussão das ideias e análise crítica dos dados observados e foi possível constatar o grande contraste existente entre a utilização de metodologias durante o período do ensino remoto nesta escola.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino; Internet.

Abstract

This work describes the experience of an observation of a reflective nature carried out at the Álvaro Maia state school, presents a clipping of the reality of the research that is being developed in the Graduate Program in Science and Humanities Teaching (PPGECH) of the Federal University of Amazonas – Institute of Agriculture and Environment Education (UFAM - IEAA) which is also one of the sections of the dissertation that analyzed the methodologies used during remote teaching in the context of the coronavirus (COVID-19) 2020-2021, our objective was to make a comparison between the traditional teaching methodologies that the school used and the active teaching methodologies necessary for this teaching model. For this purpose, a participatory research approach was used since the author would be inserted within the context of the research, in his own work environment and the observation technique was chosen, which would be the appropriate data collection instrument for the research. Reviewing the literature, the overview provided the necessary foundation for the discussion of ideas and critical analysis of the observed data and it was possible to see the great contrast between the use of methodologies during the period of remote teaching in this school.

Keywords: Pandemic; Teaching; Internet.

Resumen

Este trabajo describe la experiencia de una observación de carácter reflexivo cumplido en la escuela estatal Álvaro Maia, presenta un recorte de la realidad de la investigación que se viene desarrollando en el Programa de Posgrado en Enseñanza de las Ciencias y Humanidades (PPGECH) de la Universidad Federal do Amazonas – Instituto de Educación Agricultura e Ambiente (UFAM-IEEA), que también es una de las secciones de la disertación que analizó las metodologías utilizadas durante la enseñanza remota en el contexto de la pandemia de coronavirus (COVID-19) 2020-2021, nuestro objetivo fue hacer una comparación entre las metodologías de enseñanza tradicionales que utilizaba la escuela y las metodologías de enseñanza activa necesarias para este modelo de enseñanza. Para ello se utilizó un enfoque de investigación participativa ya que el autor se insertaría dentro del contexto de la investigación, en su propio ambiente de trabajo y se optó por la técnica de observación, que sería el instrumento de recolección de datos adecuado elegido para la investigación. Revisando la literatura, el panorama proporcionó la base necesaria para

la discusión de ideas y el análisis crítico de los datos observados y fue posible ver el gran contraste entre el uso de metodologías durante el período de enseñanza a distancia en esta escuela.

Palabras clave: Pandemia; Enseñanza; Internet.

1. Introdução

O cenário selecionado para essa discussão e ao qual trataremos nossa reflexão é sobre o período de paralisação das aulas presenciais, por conta do distanciamento social, uma das medidas adotadas pelos governos mundo afora para tentar conter o avanço de contaminação comunitária durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que teve seu início em março de 2020 e ainda se arrastou até meados de 2021 sem sabermos quando tudo se normalizaria na educação brasileira e, mais especificamente, na educação no sul do estado do Amazonas, na cidade de Humaitá.

Essa calamidade global ocorrida, embora tenha causado muitos transtornos nos campos social, político, econômico e etc. e muitas tristezas a todos nós, também proporcionou muitas experiências ricas e diferenciadas aos atores sociais que estão inseridos na educação “Os diferentes momentos culturais e políticos da sociedade brasileira influenciaram a criação de tendências pedagógicas, com contribuições oriundas de movimentos sociais e tendências filosóficas que ajudaram a formar a prática pedagógica no País” (Silva Girardi, 2018. p. 97) e, não sabíamos, também, sobre quais seriam os impactos (positivos/negativos) gerados sobre o processo de ensino e aprendizagem, desta realidade, deste recorte da educação pública estadual, que também era o local de trabalho e de observação deste autor.

Já a algum tempo que pesquisas, debates e reflexões, no âmbito teórico, veem apontando sobre a necessidade de rever as práticas pedagógicas alicerçadas com a introdução de novas metodologias de ensino nas escolas públicas de todo o país uma vez que o momento que atravessamos atualmente, a era digital, as metodologias de ensino tradicionais utilizadas nas escolas públicas já não satisfazem mais aos anseios de uma sociedade cada vez mais especializada e conectada com uma realidade que não tem fronteiras

Daí a constância compreensível na discussão dos males que afligem a escola e o processo ensino-aprendizagem, que atingem, por seu turno, professores, família, comunidades, e que conseqüentemente afeta o modo como entendemos a educação, o ensino e a docência na era da globalização e da tecnologia (Marques & Oliveira, 2016. p. 190).

Portanto, podemos enxergar nas palavras de Marques e Oliveira que na era da globalização e da tecnologia podemos observar os males que afetam a escola e o processo de ensino e aprendizagem e que “os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologia estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais” (Kenski, 2008, p. 17) seus caminhos são a *internet* que fazem tantas conexões que o emaranhado dos rios amazônicos se parecem muito com essas conexões, o mundo digital recai sobre nossas cabeças de forma tão abundante, dentro e fora da escola, que provocou uma revolução na sociedade “a globalização da economia e das finanças redefine o mundo e cria uma nova divisão social” Ibid (2008, p. 18) e cria também uma nova forma de como devemos enxergar essa realidade e tratar o processo de ensino-aprendizagem.

As imposições de nosso tempo, fruto de um acelerado desenvolvimento tecnológico, nos fizeram ter que repensar, enquanto profissionais docentes, todas as nossas práticas pedagógicas “nesse cenário, as soluções propostas para formar e educar as gerações passadas não conseguem atender aos interesses e habilidades necessárias à geração Z¹, a qual vive num contexto de muitíssimas e variadas informações em constante atualização” (Mendonça, 2018. p. 57-58) e que com isso fizéssemos uma remodelagem em toda nossa experiência docente e arcabouço teórico para materializar o que há de melhor quando tratarmos das ferramentas necessárias para atuar no contexto da escola contemporânea que está exigindo de cada um de

¹ Também chamados de nativos digitais, quem nasceu na geração Z tem uma íntima relação com o mundo digital, com a internet e com a informática. Veja mais sobre "Geração Z" em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>

nós, que lida com a formação e os processos educativos, também outras ferramentas pedagógicas que atendam a essa demanda e que sejam igualmente poderosas como os desafios a ela imposta

As diferentes formas de educação reproduzem, por sua vez, o saber que atravessa esses mesmos grupos sociais, seus códigos sociais de conduta, suas regras laborais, sua arte, religião, artesanato ou tecnologia, tudo o que um povo necessita para reinventar constantemente a vida do grupo e que ajuda a explicar às futuras gerações a necessidade da existência de sua ordem. Nesta perspectiva, cabe refletir sobre o papel da educação no contexto brasileiro, na conjuntura socioeconômica da presente era da informação (Marques & Oliveira, 2016, p. 192).

Durante o período de interrupção das aulas presenciais no sistema de ensino do estado do Amazonas, no ano de 2020, o seu substitutivo, o projeto aula em casa, contou com uma grande novidade, aulas remotas para dar prosseguimento as atividades pedagógicas do ano letivo e minimizar os impactos gerados pela paralisação das atividades presenciais tradicionais no dia-a-dia das escolas “vale lembrar que o Ensino Remoto tem suas especificidades e estas não são as mesmas da modalidade de Educação a Distância (EaD)” (Santana; et al., 2022, p. 4), o Projeto Aula em Casa é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED).

Esse projeto, que em função da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19), objetivou disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial, a nova configuração de aulas, com transmissão ao vivo pelo centro de mídias, de conteúdos das disciplinas do currículo escolar requerendo tanto dos estudantes quanto dos professores o uso dos meios digitais para fins pedagógicos e as ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação TIC² e TDIC³ passaram a ser uma constante na vida da comunidade escolar “a educação tem necessidade de se adequar para atender a uma sociedade que se diverte, faz compras e estuda pelas redes de comunicação e internet” (Porto, 2016, p. 11).

Com essa mudança abrupta no formato das aulas do ensino regular (do presencial para o remoto) no sistema de ensino do Amazonas e a mudança na atribuição do papel do professor, que não era mais responsável por ministrar as aulas habituais e sim a equipe pedagógica do centro de mídias, a perda dessa centralidade do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, nesse modelo de ensino remoto, no contexto pandêmico, o docente que passou a ser apenas um assistente pedagógico para dar suporte aos estudantes que precisassem e também passou a desempenhar atividades pedagógico-burocráticas ainda maiores foi necessário readequar a metodologia tradicional ou substituí-la por outras metodologias que favorecessem o projeto em consequência a esse novo contexto de ensino “o desenvolvimento acelerado das tecnologias, comunicação de massas e difusão de conhecimento são elementos intrinsecamente ligados e que se interinfluenciam continuamente. Porém, suas consequências ainda não impactaram plenamente o ensino de todos os países” (Marques & Oliveira, 2016, p. 203).

No entanto, quando se fala da metodologia utilizada na escola, é possível identificar já no início do processo, uma ruptura nesse paradigma escolar tradicional em consequência da nova configuração no formato de ensino e a utilização de metodologias alternativas se faziam necessário para desempenhar as ações pedagógicas com vistas a execução do planejamento escolar idealizado para atender a essa situação específica.

“Dessa forma, tem-se demonstrado que a pandemia do novo coronavírus pode ser considerada um marco no uso das tecnologias digitais, em se tratando de que o que antes era opcional, passou a ser de uso necessário no “novo normal” à qual a sociedade está vivenciando” (Silva & Teixeira, 2020, p. 70071), nesse momento de mudanças rápidas e de adaptações forçadas pelo contexto vivenciado, os estudantes passaram a ter um protagonismo maior frente aos desafios enfrentados no modelo de

² Tecnologia de Informação e Comunicação

³ Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

ensino remoto e sua responsabilidade e atuação, nesse momento, os tornaram mais participativos, mais ativos enquadrando-os no que chamamos hoje de metodologias ativas.

2. Metodologia

Para construir um trabalho científico é necessário ter uma base teórica sólida, por isso é muito importante a utilização de uma metodologia adequada para abordagem, pensando na questão, então, buscamos auxílio em autores como Minayo (2002), Severino (2007), Ludke e André (1986), Triviños (1987) entre outros para o aporte de fundamentação metodológica deste ensaio “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (Minayo, 2002. p. 16).

A construção do conhecimento é feita por etapas, organizadas com estruturas lógicas, sequenciais, para formar um todo coeso e coerente e assim poderá ser compreendida “para tanto, além de ter que se apoiar em alguns pressupostos filosóficos, a ciência precisa adotar práticas metodológicas e procedimentos técnicos, capazes de assegurar a apreensão objetiva dos fenômenos através dos quais a natureza se manifesta” (Severino, 2007. p. 87). Este trabalho foi orientado por uma abordagem de pesquisa participante, com o intuito de compreender

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação Ibid (2007. p. 104).

Os autores clarificam muito bem o conceito da abordagem desses estudos “pesquisa participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos” (Thiollent, 1986. p. 15).

Os dados foram obtidos sobre a temática com uma revisão na literatura disponível e a escolha da técnica de pesquisa adotada para este trabalho foi observação e sobre a técnica “as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas” (Severino, 2007. p. 107). E quanto a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados” Ibid (2007. p. 109). A escolha da observação permite ao pesquisador ir acompanhando os acontecimentos de forma natural à medida que vão ocorrendo, sem sua interferência, no ambiente definido para a pesquisa.

Outros autores evidenciam a importância da observação como técnica de pesquisa, que para eles ela é “usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.” (Ludke & André, 1986 p. 26), portanto vimos como a observação faz uma ponte entre o pesquisador e aquilo que ele pretende conhecer.

Triviños (1987) também destaca a observação como uma fonte de coleta de dados importante pelo fato de estar em contato direto com a realidade que é objeto de sua análise e assim pode ir verificando a necessidade de corrigir o uso de determinados instrumentos que foram utilizados em sua trajetória

As reflexões sobre o desenvolvimento do processo de observação são muito importantes. Cada fato, cada comportamento, cada atitude, cada diálogo que se observa pode sugerir uma ideia, uma nova hipótese, a perspectiva de buscas diferentes, a necessidade de reformular futuras indagações, de colocar em relevo outras, de insistir em algumas peculiaridades etc. Triviños (1987, p. 157).

O local definido para execução deste trabalho foi a Escola Estadual Álvaro Maia local de trabalho deste autor e que fica localizada na zona urbana do município de Humaitá-AM, e proporcionou o levantamento dos dados necessários para a discussão, reflexão e análise crítica a que nos propomos fazer com este trabalho.

3. Mudanças na *interface*

A mudança é parte fundamental da vida e também do processo de ensino e aprendizagem e “a tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, sendo que para maximizar os benefícios da inovação tecnológica, principalmente os que se referem as Tecnologias Digitais, importa alterar a forma como se pensa a educação” (Moreira, 2020. p. 6) e esta seção trará algumas reflexões para que possamos vislumbrar essa passagem, essa mudança que requer nossa atenção no campo educacional como nos aponta também Verdum (2013, p. 96).

Vimos que o impacto da sociedade de informação, do desenvolvimento científico e tecnológico e a internacionalização da economia estão influenciando, de forma decisiva, a questão da formação dos cidadãos. Constatamos que esse contexto está exigindo alterações das práticas pedagógicas e, por conseguinte, das funções e atribuições dos professores, os quais terão que assimilar as profundas transformações produzidas no ensino, na sala de aula e no contexto social que os rodeia.

O que precisa ser feito para que ocorra, de fato, as mudanças necessárias para mudar esse cenário educacional de nosso país, de nosso estado, de nosso município? Não é tão simples responder a essas questões, pois tanto os estudantes quanto os professores também dependem de fatores externos a esse processo para iniciarem uma mudança, há fatores de diversas ordens que influenciam nessas mudanças como fatores políticos, socioeconômicos, ideológicos e etc., os questionamentos são muitos como aponta Marques & Oliveira (2016. p. 205)

Como lidar com o conhecimento teórico na era da informação? Como ensinar alunos do século XXI inseridos num sistema educativo do século XIX, familiarizados com realidades virtuais complexas e imbuídos de uma cultura enriquecida por tecnologias da informação e comunicação em incessante desenvolvimento? Como podemos pensar as atuais práticas de ensino e aprendizagem numa sociedade em acelerada mudança? Então, como poderia se configurar a educação na era digital?

O debate e as reflexões, sobre todas essas questões já foi iniciado, mas ainda está no campo teórico, longe do campo prático, da linha de frente das salas de aula “a percepção da experiência educacional é aguçada a partir da vivência prática” (Marques & Oliveira, 2016. p. 206) o que dificulta a apropriação, pelos docentes, dos elementos necessários a boas práticas pedagógicas que conversem com o conhecimento dos estudantes da era digital, e não é somente inserindo a tecnologia ou as ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação no meio educacional como se isso por si só bastasse para mudar essas práticas “Todavia, é inadmissível uma prática docente centrada no uso de tecnologias para o desenvolvimento de habilidades, porém, desvinculada do seu contexto e significado” (Marques & Oliveira, 2016. p. 205).

A origem dos debates sobre as teorias pedagógicas é antiga e conseqüentemente suas metodologias de ensino também “penso ser acertado dizer que as teorias modernas da educação são aquelas gestadas em plena modernidade, quando a ideia de uma formação geral para todos toma lugar na reflexão pedagógica” (Libâneo, 2005. p. 5) e mesmo atravessando tanto tempo as reflexões ainda são bem atuais e continuam a impulsionar as pesquisas, os debates e as discussões sobre o tema como aponta

As teorias modernas da educação hoje apresentam-se em várias versões, variando das abordagens tradicionais às mais avançadas, conforme se situem em relação aos seus temas básicos: a natureza do ato educativo, a relação entre sociedade e educação, os objetivos e conteúdos da formação, as formas institucionalizadas de ensino, a relação educativa (Libâneo, 2005. p. 5-6).

O cenário desenhado para nossa análise é esse, do conhecimento na era digital, do conhecimento docente sobre o uso de tecnologias educacionais, da sua relação com o processo de ensino e aprendizagem e da sua relação divergente na escola atual, essa é a realidade que encontramos nas escolas públicas na região sul do Amazonas, e, mais especificamente na escola observada, e que vieram a tona com a paralisação das aulas presenciais por conta de uma das medidas para conter o avanço dessa pandemia da (COVID-19), o isolamento social, que deixou a cargo dos estudantes a responsabilidade de continuar com sua rotina de estudos agora mediado pelas TIC's e TDIC's configurando assim o uso de outras metodologias, mais adequadas, mais atuais.

Mobilização de saberes para seleção de uma metodologia

Gerir o processo educacional nas instituições de ensino regular requer a mobilização de diversos saberes técnicos/teóricos e ferramentas pedagógicas adequadas para esse fim e esses saberes técnicos/teóricos e ferramentas pedagógicas tem que estar intrinsecamente ligadas ao método, ou seja, a metodologia utilizada como um instrumento de construção para o processo de ensino e aprendizagem “um projeto educacional não é nada mais do que a materialização coletiva de experiências pedagógicas que possam permitir ao professor e ao educando uma experiência dialógica e reflexiva” (Marques & Oliveira, 2016. p. 206) é nesse sentido que a construção de um projeto educacional de uma sociedade plural, democrática e emancipatória precisa convergir trazendo para próximo da realidade prática dos atores envolvidos essa justaposição das atribuições de um com as atribuições do outro no mesmo plano dimensional que é o que caracteriza a relação dialógica de construção do conhecimento, e no caso, na educação básica

A produção do conhecimento educacional e do conhecimento docente deve superar a mera acumulação de opiniões, deve superar o delimitado no senso comum. Romper com o senso comum de maneira nenhuma significa a desconsideração da experiência e dos saberes dos educandos, mas sim a constante construção-reconstrução do olhar acerca dos objetos pesquisados durante a ação pedagógica através do diálogo e do confronto entre os paradigmas teóricos que sustentam a análise dos alunos (Marques & Oliveira, 2016. p. 207).

As instituições de ensino, de forma geral, em suas práticas pedagógicas cotidianas, utilizam metodologias de ensino muito variadas, em função de contextos específicos (regionais/nacionais) ou não específicos (globais) e a utilização dessas metodologias de ensino dependem muito do tipo de formação que os docentes tiveram na sua trajetória acadêmica e ao qual foram inseridos no campo de atuação educacional, no entanto, a metodologia de ensino empregada no momento de sua formação pretérita durante o período de graduação não mais satisfaz as necessidades educacionais atuais e concorrem com o novo olhar dos estudantes sobre os processos formativos da escola que acaba provocando um conflito que pode alimentar mudanças.

A investigação do seu objeto, a educação, implica considerá-lo como uma realidade em mudança. A realidade atual mostra um mundo ao mesmo tempo homogêneo e heterogêneo, num processo de globalização e individuação, afetando sentidos e significados de indivíduos e grupos, criando múltiplas culturas, múltiplas relações, múltiplos sujeitos. (Libâneo, 2005. p. 1).

Portanto, como aponta Libâneo, a realidade atual mostra essa dicotomia do universal e do particular que afeta aos indivíduos criando essa multiplicidade na realidade decorridas da visão ao mesmo tempo homogênea e heterogênea o que implica, na escola, esse conflito da escolha metodológica que diante do atual contexto social, pautado pelo uso da tecnologia massiva e que atravessou uma pandemia, o uso de determinadas metodologias homogeneíza o processo de ensino-aprendizagem e também heterogeneíza o conhecimento individualizado permitindo uma construção em que o educando se

sinta parte do processo educacional, como agente histórico ativo, construtor da realidade e da sociedade e não somente um coadjuvante privilegiado.

Metodologias de ensino antes do Ensino Remoto em Humaitá-Amazonas

A escola, na realidade observada, de modo geral, apresenta características metodológicas tradicionais “na educação, a resistência e a manutenção dos velhos modelos tendem a ser temporárias, pois a sociedade como um todo sofreu nessas últimas duas décadas uma profunda transformação” (Behrens, 2011. p. 40) com aulas expositivas, ministradas pelos professores de forma oral, utilizando recursos como o quadro branco, o livro didático e eventualmente se faz a utilização de projetor de imagem o *Datashow* para apresentação dos conteúdos disciplinares em *slides*, vídeos, documentários e filmes em aulas diversificadas, seguindo as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular, no Referencial Curricular Amazonense tudo incluso no planejamento anual e no plano de aula e tudo isso produzido para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva nas mais diversas instituições de ensino.

Existem tendências contemporâneas no ensino de alguma forma influenciadas pelo pensamento pós-moderno? Certamente sim, elas existem e aos poucos vão ocupando espaços na prática de professores embora, como de costume, com fortes traços de reducionismo ou modismo. Algumas dessas correntes são esforços teóricos de releitura das teorias modernas, outras afiliam-se explicitamente ao pensamento pós-moderno focadas na escola e no trabalho dos professores, enquanto que outras utilizam-se do discurso pós-moderno sem interesse nenhum em chegar a propostas concretas para a sala de aula e para o trabalho de professor, ao contrário, propõem-se a desmontar as propostas existentes. (Libâneo, 2005. p. 9).

Como podemos observar em diversos documentos oficiais, propostas, tendências, há uma série de articulações, um grande esforço de conduzir, de mobilizar no campo teórico, os rumos do processo de ensino-aprendizagem, na escola, visando a construção de indivíduos conscientes e autônomos que sejam capazes de intervir em sua realidade e também na sociedade modificando a forma como essa mesma sociedade enxerga a escola “a educação escolar lida com o conhecimento enquanto constituinte das condições de liberdade intelectual e política” (Libâneo, 2005. p. 22). No entanto, todas essas articulações não provocam o efeito esperado quando no limite das salas de aula, não encontramos as condições necessárias para que isso aconteça de fato.

O processo de ensino na realidade observada ainda está baseado naquele processo em que tem o professor como agente detentor e transmissor do conhecimento, ele traz pronto o conteúdo programático que será ministrado, que foi planejado de acordo com as orientações dos documentos oficiais para passar aos estudantes que foram para a escola receber esse conhecimento que eles não possuem, que é passado a eles de forma sequencial, fragmentada e eles devem assimilar tudo para depois reproduzir seus esquemas e procedimentos demonstrando ter aprendido tudo direitinho configurando assim, o aprendizado, que é produto do esforço empreendido pela escola nessa relação professor x aluno x conhecimento.

Mesmo na atualidade, no contexto da escola observada, estudantes e seus responsáveis conservam traços da escola antiga, tradicional, e ainda tem a concepção de que o processo de ensino só se concretiza na forma descrita na parágrafo anterior, com a reprodução de todo conhecimento construído ao longo do tempo na escola, utilizando esses métodos e mecanismos garantiriam ao ensino uma formação que outrora fora muito eficiente e por conseguinte traria êxito ao final do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologias de ensino durante o Ensino Remoto em Humaitá-Amazonas

A paralisação das aulas presenciais em todo o estado do Amazonas, em consequência a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), nos mostrou de forma escancarada o quanto a escola está atrasada em relação ao momento em que

nos encontramos, na era digital, e a escola ainda na era analógica “um entendimento errado das consequências da revolução digital ou da conectividade para a aprendizagem contribui, também, para acentuar a erosão dos professores e da escola pública” (Nóvoa, 2017. p. 1110), fazendo esse comparativo, fez com que todos se deparassem com as limitações de seu tempo, analógico, a sociedade que é da informação, no entanto, a escola que foi obrigada de forma contundente a rever suas práticas pedagógicas para atender a essa nova demanda metodológica do projeto aula em casa onde o uso da tecnologia imperava

A pandemia da COVID-19 incidiu de maneira substancial em todas as dimensões da vida econômica e social no Brasil e no mundo. A interrupção de serviços, bem como o fechamento de estabelecimentos, medidas de isolamento social e quarentena modificaram comportamentos tanto na esfera pública quanto na privada. No caso da educação, milhões de crianças, jovens e adultos tiveram suas rotinas escolares afetadas, seja devido à suspensão das atividades acadêmicas, seja pela adoção de estratégias de Ensino Remoto Emergencial (Braga & Pereira, 2021. p. 21).

Essa súbita mudança no formato das aulas mostrou que tanto os professores quanto os alunos não estavam preparados para as novas atribuições que lhes eram requeridas, características de outra modalidade de ensino, o ensino remoto, o uso extensivo da tecnologia, equipamentos seriam necessários para participar das aulas como *notebooks*, *desktops*, *smartphones*, *tablets* e além disso conexão com a *internet* para acessar as plataformas de ensino do aula em casa, *youtube* e também a utilização de aplicativos de mensagens como o *whatsapp* para manter a comunicação com a escola e com os professores, todo o conteúdo foi disponibilizado em formato digital, caderno digital do aluno, caderno digital do professor, videoaulas transmitidas em tempo real um verdadeiro *show* tecnológico.

“E é através do trabalho com os conteúdos escolares e com os processos de construção do pensamento que os professores podem ajudar a desenvolver esse poder, certamente não deixando de ouvir as vozes e a experiência social concreta dos alunos” (Libâneo, 2005. p. 22-23) para orientar aos estudantes com esse novo processo os professores deveriam lançar mão de outras metodologias que fizessem o oposto das metodologias que utilizavam nas aulas presenciais, o protagonismo do professor como agente transmissor do conhecimento agora foi substituído, no seu lugar o protagonismo dos estudantes ficou em evidência, a responsabilidade por dar prosseguimento ao processo de assimilação do conhecimento figura em outro olhar, o olhar dos estudantes, que agora devem acessar as plataformas para assistir as videoaulas, ler o conteúdo do caderno digital e fazer as atividades propostas tudo isso de maneira autônoma, a passividade sai de cena e entra uma atitude ativa.

Metodologias ativas

A utilização dos muitos recursos tecnológicos provocou uma mudança no cenário educacional pelo seu uso massivo “seja no cenário educacional, seja nos demais segmentos da vida social, é inegável a utilização de recursos tecnológicos para a realização de atividades cotidianas” (Albuquerque; et al., 2020. p. 108), então ficou evidente que outros recursos metodológicos deveriam ser apresentados a escola, a comunidade escolar para que pudessem ser utilizados esses recursos tecnológicos de forma efetiva, entra em cena então o uso de metodologias ativas.

Essas metodologias ativas surgiram em oposição as metodologias de ensino tradicionais, “o objetivo é motivar, despertar e desafiar os estudantes a estudar e aprender de forma significativa visto que no mundo atual, aprender não se reduz à memorização, mas associa-se à capacidade de compreender, raciocinar, analisar.” (Mendonça, 2018. p. 58), as metodologias tradicionais que tinham o estudante como um agente passivo no processo de ensino-aprendizagem e que também tinha cristalizado a construção do conhecimento como a passagem de informações da figura que era detentora de todo esse conhecimento (o professor) para o outro agente (o educando) que era entendido como aquele que precisava ser preenchido com esse conhecimento estabelecendo uma relação de dependência com o primeiro.

As metodologias ativas trouxeram o protagonismo, no processo de ensino-aprendizagem, para o educando, onde agora ele é o responsável pela maior parte de sua aprendizagem, construção de uma autonomia mais consolidada em consonância

com modelo de sociedade que busca construir um sujeito crítico, reflexivo, capaz de fazer uma leitura de mundo que leve em consideração todos os seus elementos constitutivos e sua relação com o todo.

O grande desafio das metodologias ativas é conseguir o engajamento dos estudantes nessa aplicação metodológica devido a desconfiança de algo tão inovador e a tradição ao qual somos institucionalizados no decorrer da trajetória escolar que contrasta com o modelo que ora visamos implementar. Tem um grande peso também a postura dos estudantes, pois ainda estão construindo sua personalidade acadêmica e o protagonismo vem acompanhado com uma dose muito maior de responsabilidade o que acaba por impactar na concepção habitual.

Embora os desafios enfrentados sejam grandes, as possibilidades da aplicação desta metodologia são enormes e ainda não mensuráveis o que a põe no cerne dos debates entre os educadores, estudiosos e os pesquisadores em educação e a utilização desses diversos recursos tem um potencial de amadurecimento quanto ao momento que atravessamos e que exige ainda mais esforços para todos que almejam a construção de um modelo de educação que traga como fim um indivíduo capaz entender e agir diante de sua realidade complexa.

Como dito anteriormente as possibilidades da aplicação destas metodologias ativas são enormes e ainda não mensuráveis e em função de não abordarmos esses elementos e do tempo para de conclusão para escrita deste artigo, recomendamos para trabalhos futuros a incorporação de estudos que levem em consideração as possibilidades de aplicação destas metodologias nas aulas cotidianas e que também abordem sobre o engajamento dos estudantes a essa metodologia que possam dar uma maior visibilidade as reflexões não contempladas com este trabalho.

4. Considerações Finais

Dentre as observações elencadas com este trabalho, destacamos, aqui que as reflexões não se esgotam e não se encerram com essas observações, salientamos diversos elementos que em nossa ótica consideramos relevantes durante a trajetória investigativa e que as informações e considerações possa de alguma maneira ajudar nos debates em torno da temática em âmbito regional, nacional ou até internacional, no entanto, essas considerações fazem parte, especificamente, do contexto da região sul do Amazonas que precisa articular as experiências para transformar essa realidade ao qual estamos inseridos.

Os dados para este trabalho foram adquiridos através de leituras, durante uma pesquisa bibliográfica, para o embasamento de uma dissertação de mestrado que está em andamento e que, uma de suas seções, deu origem a este texto que apresentamos até agora, também buscou conhecer, através de uma observação de natureza reflexiva, realizada na escola estadual Álvaro Maia, as metodologias utilizadas, pelos professores, durante o ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19) 2020-2021.

Elencamos alguns aspectos, que podemos chamar de positivos, com a aplicação de metodologias ativas durante o período do ensino remoto, um desses aspectos foi o engajamento de parte dos estudantes que proporcionou uma mudança significativa sobre como poderiam ocorrer aprendizagens estando distante do tradicionalismo e incentivando também o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação dentro dos ambientes de ensino. Temos também o impulsionamento da autonomia dos estudantes que passaram a ser mais ativos fazendo suas leituras, seus exercícios, suas pesquisas enfim, tomaram para si a responsabilidade de ir buscar o conhecimento visando chegar ao final do ano letivo e serem aprovados com boas notas.

Os aspectos, que podemos chamar de negativos, são, que nem todos os estudantes e professores conseguiram vislumbrar as muitas possibilidades de aprendizagens que poderiam ser alcançadas como o uso das metodologias ativas, os motivos podem variar, mas podemos apenas especular sobre alguns deles como a falta de conhecimento e domínio das ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação, a falta de condições de infraestrutura por parte das famílias dos estudantes que não dispõem de telefone, *internet*, esse fator podemos afirmar, teve um papel fundamental no afastamento

de muitos estudantes das atividades escolares, também temos o apego a metodologia tradicional, o trabalho dobrado gerado pelo protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, enfim são muitas variáveis que foram elencadas.

Portanto, podemos destacar aqui, quando falarmos das metodologias de ensino, principalmente quando temos em vista o período que atravessamos, de rápidas transformações nas relações sociais, econômicas, culturais e educacionais, proporcionadas pelo implemento e difusão dos meios tecnológicos que ainda há uma grande lacuna que precisa ser preenchida pelos docentes, instituições e sistemas de ensino, e esse preenchimento deve acontecer o mais breve possível para minimizar os impactos da falta de capacitação teórica de professores e estudantes para atuarem nas aulas utilizando esses meios. Podemos observar também que não há uma política pública clara de incentivo a utilização das ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação aplicadas ao projeto de ensino e essa capacitação não pode ficar a cargo somente dos docentes já que o projeto educacional deve ser um projeto de estado.

Por fim, entendemos a relevância de que trabalhos como este, sejam publicados em periódicos importantes e possam trazer mais informações para embasar os debates e as reflexões de trabalhos futuros sobre a temática que abordamos no contexto ao qual descrevemos, isso implicaria em um maior envolvimento dos atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem percebendo-nos como sujeitos ativos de uma realidade em constante movimento e mudanças aceleradas proporcionadas pelo implemento e a utilização de tecnologia de informação e comunicação (TIC) e tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) na vida cotidiana e também de forma massiva no ambiente pedagógico que era nossa proposição ao tecer esse texto.

Referências

- Albuquerque, A., Gonçalves, T., & Bandeira, M. (2020) A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. *EmRede*, 7(2), 102-123.
- Amazonas. (2020). Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020; “Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV), e institui o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate ao COVID-19”; publicado no Diário Oficial do Amazonas em 16 mar 2020, Amazonas, AM.
- Amazonas. (2020). Decreto nº 43.870, de 14 de maio de 2021; “Dispõe sobre o retorno das aulas semipresenciais e presenciais nas escolas da rede pública estadual de ensino, nos municípios do interior do Estado do Amazonas, publicado no Diário Oficial do Amazonas em 14 maio 2021, Amazonas, AM.
- Behrens, M. A. (2011). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. (5ª ed.) Vozes.
- Braga, D. S., & Pereira, I. A. M. (2021). Tudo como dantes? Reflexos da pandemia de COVID 19 sobre graduandos da educação à distância. *EmRede*, 8(1), 1-25.
- Kenski, V. M. (2008). *Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação*. (3a ed.) Ed. Papirus. https://books.google.com.br/books?id=ncTG4el0Sk0C&printsec=frontcover&hl=ptbr&source=gbs_vpt_read#v=onepage&q&f=false.
- Libâneo, J. C. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/capitulo-libaneo.pdf>.
- Ludke, M., & André, M. E. D.A. (1986) *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Marques, S., & Oliveira, I. T. M. (2016). Educação Ensino e Docência: reflexões e perspectivas. *Revista Reflexão e Ação*, 24(3), 189-211.
- Mendonça, Z. G. de C. (2018). Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: considerações sobre Problemas, Projetos e Instrução. *Revista educação, psicologia e interfaces*. 2(3), 57-70.
- Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F., Neto, O. C., & Gomes, R. (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (21ª ed.) Vozes.
- Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, 20(26). <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133. <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>
- Porto, D. V. (2016). *Inclusão digital de professores: Um olhar sobre a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília], f. 165. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22631/1/2016_DiegoVianaPorto.pdf#:~:text=Para%20Almeida%20%282004%29%2C%20a%20inclus%C3%A3o%20digital%20de%20professores,%20relacionadas%20a%20essa%20pr%C3%A1tica

Santana, M. L. da S., Souza, D. D., & Chamon, E. M. Q. de O. (2022). DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO. *Educação em Foco*, 27(1), 27036. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35992>

Severino, A. J. (2007) *Metodologia do trabalho científico*. (23ª ed.) Cortez.

Silva, Chayene C. S. C., & Teixeira, C. M. de S. (2020). O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID -19. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 70070-70079. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16897/13779>

Silva A. G. da. (2018). Tendências pedagógicas: perspectivas e reflexões para a educação brasileira. *Unoesc & Ciência – ACHS*, 9(1), 97-106. <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/14257>

Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. (2ª ed.) Cortez.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Verdum, P. L. (2013). Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? *Educação por Escrito*, 4(1), 91-105. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/14376>